



## QUALIDADE DE VIDA DE SUJEITOS COM DIABETES MELLITUS

Jéssica Tejada<sup>1</sup>, Letícia Stropper<sup>1</sup>, Karen Wölfle<sup>1</sup>, Paula Prado<sup>1</sup>, Sabrine König<sup>1</sup>, Suzane Remedio<sup>1</sup>,  
Marisa Sanchez<sup>2</sup>

Acadêmicas do curso de psicologia, ULBRA – Guaíba  
Docente do curso de psicologia, ULBRA – Guaíba



### INTRODUÇÃO

Petroski e Pelegrini (2009 *apud* OLIVEIRA *et al*, 2012), definem o construto estilo de vida como um padrão de comportamento que pode ter profundo efeito na saúde dos seres humanos e está relacionado aos aspectos que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Assim, o estilo de vida interfere diretamente na qualidade de vida, podendo contribuir ou prejudicar este estado. A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o que se reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998). A partir de então o termo qualidade de vida deixou de estar associado à ausência de doença, passando a depender da interação entre indivíduo e meio, ambos em transformações constantes.

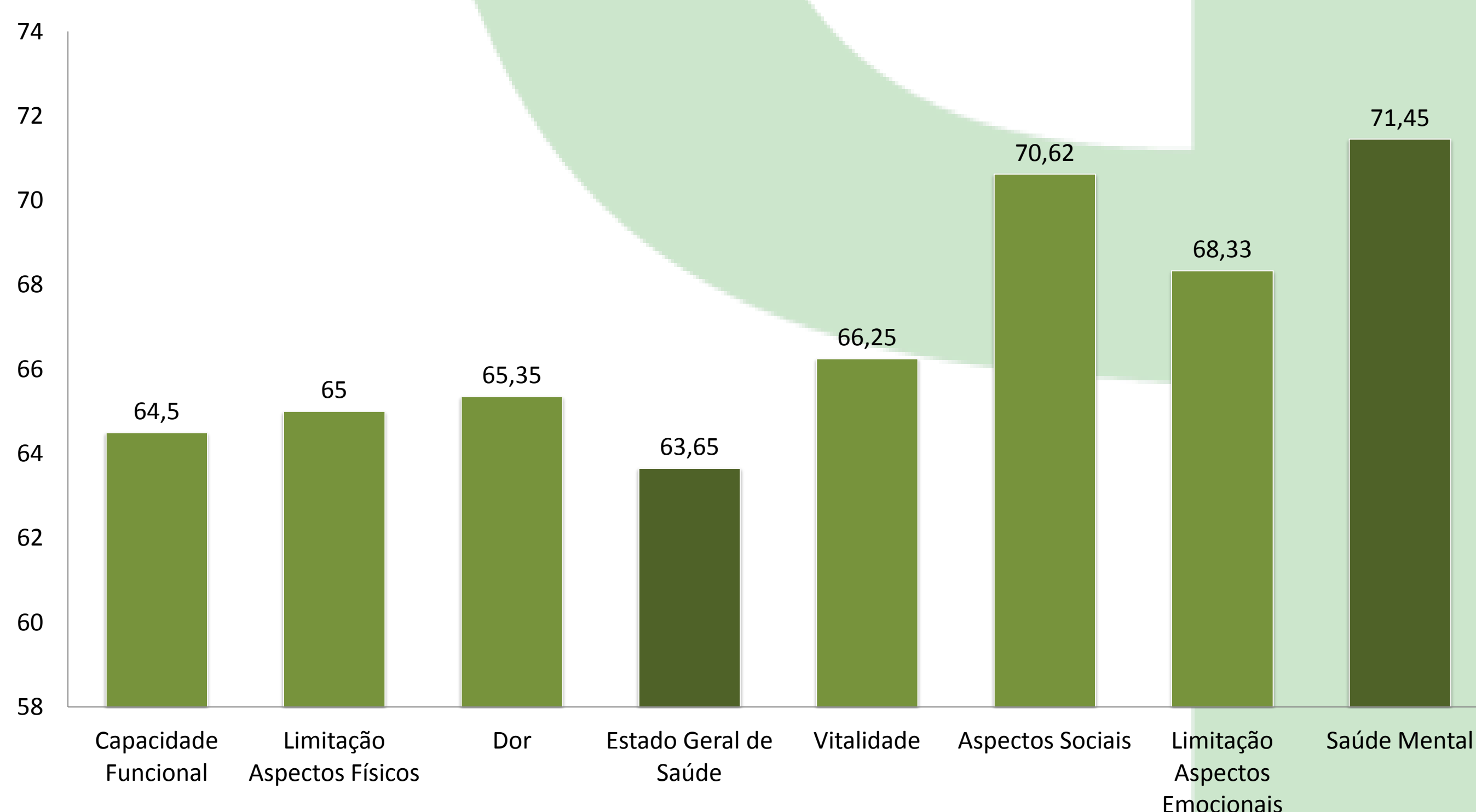
Partindo dos conceitos citados acima, buscamos nesta pesquisa avaliar a qualidade de vida e os prejuízos que a Diabetes Mellitus traz a indivíduos portadores desta doença crônica, sendo ela definida como uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta ou da incapacidade da insulina em exercer adequadamente seus efeitos no organismo (MANCINI, 2003).

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, onde utilizou-se a Escala de avaliação de Qualidade de vida SF36, instrumento genérico, breve e de fácil compreensão, que tem como característica um questionário multidimensional com (36) trinta e seis itens divididos em (8) oito domínios, visando avaliar a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Essa escala apresenta um escore final de 0 a 100, sendo que (0) zero representa o pior e 100 (cem) o melhor para cada domínio (CICONELLI *et al*, 1999).

A população desta pesquisa possui idade e sexo distintos, sendo 10 homens e 10 mulheres, tendo como idade mínima 24 anos e idade máxima 73 anos. A amostra foi escolhida por conveniência, sendo obrigatório que todos participantes fossem diagnosticados com Diabetes Mellitus.

### DISCUSSÃO DE RESULTADOS



Os resultados encontrados foram analisados mediante a tabela de escores com os domínios pertencentes a Escala de Avaliação de Qualidade de Vida SF36. Através da média calculada entre os sujeitos para cada domínio do questionário, percebe-se que o item em maior destaque é a **Saúde Mental**, apresentando uma média de 71,45 e o item enquadrado como pior é o **Estado Geral de Saúde**, com média de 63,65.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa observou-se que o diagnóstico da Diabetes Mellitus não está relacionado apenas a algo que acontece no pâncreas. Ele impacta em toda a rotina do sujeito, afetando desde aspectos sociais, emocionais à aspectos físicos. Os dados encontrados na pesquisa mostram claramente que todos os domínios avaliados no questionário em questão estão afetados, sendo que as médias variam entre 63,65 e 71,45, em um escore máximo de 100 para um melhor estado de qualidade de vida. Em suma os resultados são baixos, e ilustram as dificuldades diárias encontradas pelos sujeitos diagnosticados com esta doença.

O menor valor encontrado foi no domínio “Estado Geral de Saúde” (63,65), que avalia questões referentes ao conceito de percepção geral do sujeito sobre sua saúde, incluindo não só a saúde atual mas também a resistência à doença e a aparência saudável. Os valores baixos indicam que o indivíduo avalia a sua saúde como má e acredita que ela provavelmente vai piorar. Desta forma constata-se que os sujeitos desta pesquisa portadores da Diabetes Mellitus, necessitam para sua melhor qualidade de vida intervenções motivadoras as quais minimizem as condições desconfortáveis acometidas por tal.

Sabemos que adesão ao tratamento é essencial para atingir o controle glicêmico, logo a psicoeducação em diabetes é a peça chave para atingir esse objetivo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CICONELLI, R. M. *et al*. Tradução para a língua portuguesa e a validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). RevBrasReumatol - vol 39, 1999.
- MANCINI MC, Medeiros MMA. Diabetes mellitus: como diagnosticar e tratar. RevBras Med. 2003;60:41-54.
- OLIVEIRA, L. S. *et al*. Estilo de vida, senso de controle e qualidade de vida: um estudo com a população idosa de Patos de Minas-MG. *Estud. pesqui. psicol.* 2012, vol.12, n.2, pp. 416-430. ISSN 1808-4281.